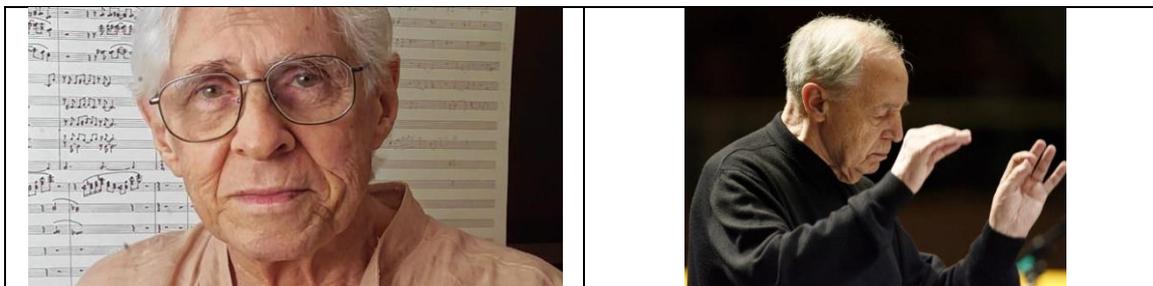


50° Festival Música Nova “Gilberto Mendes” 2016
IN MEMORIAM
GILBERTO MENDES & PIERRE BOULEZ



Rubens Russomanno Ricciardi - direção artística (USP)
José Gustavo Julião de Camargo (USP) & Lucas Eduardo da Silva Galon (UNAERP) -
assistência de direção artística
MLZ Produções – produção
Luis Alberto Garcia Cipriano – áudio e vídeo (USP)
Denise Souza – imprensa
Projeção de Imagens – Imagem Sonora
Gilberto Ceranto – Revisão do programa
José Maria Lopes – inspetor de orquestra e ensembles

50° Festival Música Nova “Gilberto Mendes”
Ribeirão Preto, de 8 a 12 de novembro de 2016
Uma realização conjunta SESC-SP e FFCLRP-USP

In Memoriam Gilberto Mendes e Pierre Boulez

O Festival Música Nova “Gilberto Mendes” é de um cosmopolitismo avançado no sentido de Antonio Gramsci, porque "as verdadeiras obras internacionais são as obras nacionais, e as verdadeiras obras nacionais acolhem as tendências internacionais" (Bertolt Brecht). O FMN é um festival de arte contemporânea, aberta a todas as correntes - incluindo-se neofolclóricas, neoclássicas, experimentais, pós-vanguarda e também se abrange epígonos vanguardistas, velhos ou novos, por conta das origens do FMN no *Manifesto Música Nova*.

O FMN se preocupa com o estímulo aos novos talentos, bem como insere em sua programação compositores e obras de músicos da nova geração, visando o fortalecimento da música nova. As ações conjuntas do SESC e da USP envolvendo demais universidades é essencial para viabilizar o caráter didático e de apoio à formação por meio da música contemporânea.

Cada vez mais o FMN assume sua condição de ser um festival voltado aos novos talentos da música contemporânea, em especial com atividades atreladas não só à USP de Ribeirão Preto, como também às mais importantes universidades brasileiras. Em 2016, em sua 50ª edição, o FMN contará com compositores e músicos da UNB (Brasília), UFBA (Salvador) e UFRGS (Porto Alegre), além dos convidados

internacionais de Berlim e da Escola Superior de Música da Universidade de Münster (Alemanha).

Como sempre, o FMN realiza *masterclasses* em *performance* com seus músicos convidados, Stephan Froleys (professor de percussão da Escola Superior de Música da Universidade de Münster, Alemanha), Johannes Grau (jovem tenor de já brilhante carreira internacional), Claudio Rogério Giovanini Micheletti (violinista *spalla* da OSUSP e da OER em São Paulo), Sara Lima (primeira flautista da Orquestra Sinfônica de Goiás em Goiânia), Lamartine Tavares (professor de fagote do Instituto Federal de Goiás em Goiânia) e Nikolay Genov (trompista da OSESP em São Paulo). Teremos ainda uma mesa redonda com a participação dos compositores residentes convidados: Paulo Costa Lima, Flávio Oliveira, Stephan Froleys e Jorge Antunes, envolvendo questões da música contemporânea em um debate sobre a atualidade experimental da vanguarda.

Destacam-se nos concertos da Banda Mogiana e da USP-Filarmônica as homenagens a Gilberto Mendes. Em especial o programa da USP-Filarmônica, com canções de Friedrich Holländer, ao lado de canções brasileiras, foi sua última concepção de proposta de um programa para o FMN, elaborada em dezembro de 2015, poucos dias antes de seu falecimento. Gilberto Mendes, inovando até o último instante, idealizou um programa integrando o repertório de cinema dos anos 30 com as canções pré-Bossa Nova dos anos 50 do século passado. Um concerto sinfônico só com canções, numa mesma confluência poética - algo que ocorre pela primeira vez na trajetória do FMN.

Todos os concertos são gratuitos, numa parceria do SESC-SP com a USP de Ribeirão Preto, sendo essencial o caráter de acessibilidade do FMN, um festival aberto a toda comunidade, trazendo o amplo público para a música de concerto de hoje.

Mantendo-se a fidelidade à concepção de Gilberto Mendes de um festival que apresenta não apenas a música contemporânea, mas também a música nova e o espírito de inovação na composição musical em todos os tempos, a Banda Mogiana vai apresentar o madrigal *Moro lasso* de Gesualdo, que por seu maneirismo singular é considerada uma das obras mais experimentais em toda a história da música.

A 50ª edição do Festival Música Nova “Gilberto Mendes”, com especial comoção, está, portanto, dedicada à memória de seu fundador, Gilberto Mendes, falecido a 1º de janeiro de 2016, e de Pierre Boulez, falecido a 1º de janeiro de 2016. O FMN 2016 presta uma dupla homenagem a estes dois ícones da música nova que nos deixaram este ano.

Direção artística do FMN “Gilberto Mendes” pela USP

Agenda geral do 50º Festival Música Nova Gilberto Mendes 2016

8 de novembro - terça-feira - 20h – Auditório do SESC (concerto de abertura)
BANDA MOGIANA- regência de José Gustavo Julião de Camargo

PROGRAMA

Friedrich Holländer (1896–1976)

Moonlight and Shadows (1936) (orquestração de Vitor Zafer)

Carlo Gesualdo (1566–1613)

Moro lasso mio dolo (1611)

Acácio Piedade (*1961)
Escarpas (2016)

Silvia Berg (*1961)
Agreste – estreia mundial

Hermeto Pascoal (*1936)
I – Montreoux
II – Menina Ilza
III – Obrigado, Mestre
IV – O som do Sol

Dorothea Hofmann (*1961)
Mensagem de Júpiter (2016) - estreia mundial

José Matsumoto (*1984)
Passa amanhã (2016) - estreia mundial
21 de Abril (2014)

Rafael Fortaleza (*1989)
Tiresia, a Aquariana (2016) - estreia mundial

Vitor Zafer (*1989)
Mungunzá (2015)
Rastros e Raízes ao vento (2016) - estreia mundial



BANDA MOGIANA

Ribeirão Preto conta em sua história com espaços físicos que presenciaram a formação de conjuntos musicais ligados à tradição estadunidense das *jazz-bands*: o Teatro Carlos Gomes (1897), Theatro Hihg-life (1908), Bijou Teatro (1908) e o Paris Teatro (1909), voltados em especial às atividades cinematográficas. As exibições regulares foram promovidas pelas empresas proprietárias dos cinematógrafos e as seções trouxeram novos conhecimentos com o lazer importado, provocando transformações nos valores das pessoas daquela época, ancoradas ainda em uma forte tradição rural. Estes grupos possuíam formação instrumental um tanto diferente da usada nas bandas de coreto e com número menor de músicos, uma vez que atuavam

principalmente em ambientes fechados, ou seja, nestes novos espaços de lazer. A formação instrumental e o repertório se modificam de imediato e estas novas bandas passam a executar sambas, choros, maxixes e foxtrotes - e não mais dobrados e aberturas de óperas. A Banda Mogiana, seguindo esta tradição já quase centenária, é formada por alunos do Departamento de Música da FFCLRP-USP, por ex-alunos e por músicos da cidade de Ribeirão Preto e região, trabalhando com os diversos gêneros nas interfaces da música instrumental brasileira. A Banda Mogiana tem o apoio e realiza atividades de extensão universitária promovidas pelo NAP-CIPEM do Departamento de Música da FFCLRP-USP.

Integrantes da Banda Mogiana: Paula Naime (Flauta/Flautim), Lara Teo (Flauta), Igor Pchhi Toledo (Clarineta), Vanderlei Henrique e Junior Barbosa (Sax Alto), Marcelo Toledo e Dayane Peixe (Sax-Tenor), Ligia Pires (Sax-Barítono), Manga Moraes, Denilson Melo, Diego Wilxenski, e Werbet Rodolfo (Trompete), José Matsumoto, Mauro Zacharias e Tales Souza (Trombone), Paulo Roberto (Trombone Baixo), Leandro Cunha (Piano), Vitor Zafer (Guitarra), Danilo Paziani (Contrabaixo), Duda Lazarini(Bateria) e Deva Mille (Percussão).



José Gustavo Julião de Camargo (maestro)

José Gustavo Julião de Camargo (*1961), como instrumentista (clarineta e clarone), atuou na Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Orquestra Jovem de Campinas e no grupo *Pipoca Moderna*. Formou-se em composição e regência pelo IA-UNICAMP. Como diretor musical e arranjador do coro cênico “Bossa Nossa” desenvolveu intensa atividade no Brasil e no exterior (Itália e Grécia). Já atuou como professor visitante em diversas escolas de música e conservatórios na Itália (Faenza, Ferrara, Cosenza, Perugia e Campobasso). Participou como compositor convidado dos festivais de Música Nova *KlangzeitMusik* e *Musik unser Zeit Brasilien*, ambos em Münster (Alemanha). Trabalha como assistente de direção musical do Festival Música Nova “Gilberto Mendes” e coordena o festival *Fiato al Brasile* em Faenza. Atualmente, pela FFCLRP-USP, colabora com o NAP-CIPEM, sendo maestro assistente da USP-Filarmônica, maestro titular da Banda Mogiana. Como instrumentista (viola caipira) se apresenta nos grupos Ensemble Mentemanuque, Brasil Matuto Ensemble e Nando Araujo Trio.

9 de novembro – quarta-feira – 20h – Auditório do SESC
Mesa Redonda: *A música contemporânea e a atualidade experimental da vanguarda*

Mesa redonda com as participações de Stephan Frolejks (Universidade de Münster, Alemanha), Jorge Antunes (UNB, Brasília), Flávio Oliveira (UFRGS, Porto Alegre) e Paulo Costa Lima (UFBA, Salvador) – mediadores: Rubens Russomanno Ricciardi, José Gustavo Julião de Camargo e Lucas Eduardo da Silva Galon.

10 de novembro - quinta-feira - 20h – Sala de Concertos da Tulha (USP)
USP-FILARMÔNICA - regência de Rubens Russomanno Ricciardi

Encontro da canção de cinema dos anos 30 do século passado com a canção brasileira
(programa elaborado por Gilberto Mendes em dezembro de 2015)

USP-Filarmônica com os solistas Johannes Grau (tenor, Berlim), Isabella Luchi (soprano, Vitória), Claudio Rogério Giovanini Micheletti (spalla da OSUSP e da OER em São Paulo) - concerto em homenagem a Gilberto Mendes, *in Memoriam*.

PROGRAMA

Pierre Boulez (1925-2016)

1ª (*Fantasque - Modéré*), 10ª (*Mécanique et très sec*) e 12ª (*Lent – Puissant et âpre*)
das *Douze Notations* (1945) – piano solo com Giovana Ceranto

Gilberto Mendes (1922-2016)

Vers les joyeux tropiques, avec une musique vivante, théâtrale! (1988) – piano solo com
Rubens Russomanno Ricciardi
Peixes de Prata (1955) – poema de Antonieta Dias de Moraes
Saudade (2015) – poema de Flavio Amoreira - estreia mundial

Claudio Santoro (1919-1989)

Ouve o silêncio (1958) – poema de Vinícius de Moraes
Acalanto da Rosa (1958) – poema de Vinícius de Moraes

Olivier Toni (*1926)

O navio negreiro – poema de Castro Alves (2016) - estreia mundial

Rubens Russomanno Ricciardi (*1964)

Amar e ser amado – poema de Castro Alves (2015) - estreia mundial

Friedrich Holländer (1896–1976)

Ich bin vom Kopf bis Fuss auf Liebe eingestellt (1931)
You leave me breathless (1938) - com arranjo de Gilberto Mendes

USP-Filarmônica



A USP-Filarmônica foi fundada em 2011 com objetivo de viabilizar junto ao Curso de Música da FFCLRP-USP uma perfeita interface de ensino, pesquisa e extensão universitária, ao mesmo tempo privilegiando, numa fusão de horizontes, as três principais áreas da música: a *poiesis* (composição), a *práxis* (interpretação-performance) e a *theoria* (pesquisa em música). Seus repertórios contemplam obras tradicionais, resgates histórico-musicológicos (em especial envolvendo a música brasileira através de pesquisas realizadas pelo NAP-CIPEM) e a música contemporânea de concerto do século XXI. Tendo Rubens Russomanno Ricciardi como seu maestro titular e José Gustavo Julião de Camargo como seu maestro assistente, os alunos de graduação da USP-Filarmônica são bolsistas da universidade.

Integrantes da USP-Filarmônica: Sara Lima e Samuel Leghi (Flauta), Joel Gisiger (Oboé), Igor Picchi Toledo e João Paulo Silva (Clarineta), Lamartine Tavares e Felipe Toledo (Fagote), Nikolay Genov e Eduardo Santana (Trompa), Andrezinho Souza, Werbert Rodolfo Ninin e Diego Wilzenski (Trompete), Walison Lenon & Otavio Bongiovani (Percussão), Giovana Ceranto (Piano), Claudio Rogério Giovanini Micheletti (spalla), Gilberto Ceranto (concertino), Camila Zanetti, Luciano Borges, Daniel Selli, Milton Fernando Bergo e Felipe Rissatti (Violino I), Ivan Rodrigues, Wagner Silva Filho, Ana Camila Castilho Bordino, Renan Santos, Hugo Novaes Quirino e Tiago Martins (Violino II), Willian Rodrigues, Daniel Isaías Fernandes, Guilherme de Carvalho e Fernando Fuji Chagas Correa (Viola), André Luis Giovanini Micheletti, Walisson Higor da Cruz, Luis Guilherme, Gabriel Morais, Calebe Schützer Lasso e Gláucia Marques (Violoncelo), Lincoln Reuel Mendes, Anderson Oliveira e Ruy Deutsch (Contrabaixo).



Isabella Luchi, soprano (Vitória)

Formada pela Faculdade de Música do Espírito Santo, recebeu orientação de Meire Norma e, atualmente, da soprano Elaine Boniolo (da Universidade de Erfurt, Alemanha). Em 2016 foi premiada no Concurso Nacional de Piano e Canto de Câmara da UFRJ e no Concurso de Canto Lírico Amadeus em Tatuí. Em setembro e outubro deste ano interpretou Serpina (em *La Serva Padrona* de Pergolesi) em São Paulo, e, em outubro, atuou no 1º Festival SESI de Ópera, interpretando Bastienne em *Bastien & Bastienne* de Mozart. Em dezembro, atuará como Frasquita em *Carmen* de Bizet pelo grupo Opera Prima em Vitória.



Johannes Grau, tenor (Berlim)

Nascido em 1987, em Dresden (Alemanha), foi menino cantor e teve sua formação musical inicial no mundialmente famoso *Thomanerchor* (Coral de São Tomé) de Leipzig - o coro regido por Johann Sebastian Bach de 1723 a 1750. Desde criança cantou como solista em montagens de ópera, destacando-se a atuação sob a batuta de Kurt Masur na Ópera de Leipzig como primeiro menino na *Flauta Mágica* de Mozart. Estudou na Escola de Música de Edingburgh e venceu o primeiro prêmio no Concurso da Ópera de Glasgow (Escócia). Formou-se em canto pela Escola Superior de Música Hanns Eisler de Berlim (Alemanha), nas classes de Scot Weir e Semjon Skigin, com Trabalho de Conclusão de Curso (maio de 2014) cantando o papel de Belfiore em *La finta giardiniera* de Mozart. Especializou-se ainda em Florença com Massimo Sardi e frequentou também o Conservatório de Paris sob direção de Yves Sotin, bem como *masterclasses* com Peter Schreier e Dietrich Fischer-Dieskau. Atuou (2011) como Don Ottavio em *Don Giovanni* de Mozart com a Sinfonietta Firenze, sob direção de Piero Bellugi, e cantou também os papéis de Rinuccio e Gherardo em *Gianni Schicchi* de Puccini no Teatro Fiesole. Em Bayreuth foi um dos protagonistas da ópera *Uma capitulação* de Paul Schäfer. Em Paris (2012) cantou o papel título de *L'Egisto* de Cavalli no Teatro Saint Maur. Em 2013 debutou como Tamino na *Flauta Mágica* de Mozart sob regência de Stefan Klingele, além de outras produções na Academia das Artes de Berlim. Foi vencedor do prêmio do público no Concurso Internacional de Ópera de São Petersburgo (Rússia). Recentemente atuou no Teatro de Ópera de Wuppertal (Alemanha), interpretando papéis principais nas óperas *Tosca*, *Lulu* e *Contos de Hoffmann*.



Claudio Rogério Giovanini Micheletti, violino solista (OSUSP, OER)

Formou-se em 2004 na Academia de Música *Liszt Ferenc* de Budapeste (Hungria), sob orientação de Eszter Perenyi. É vencedor dos concursos para jovens solistas da OSESP e da Orquestra Experimental de Repertório (OER) por três anos consecutivos. É detentor do II Prêmio do X Concurso Eldorado em 1999. Foi membro fundador do Quarteto Camargo Guarnieri. Atuou como solista frente a orquestras sinfônicas tais como OSESP, Camerata Fukuda, Municipal de São Paulo (OSM), OER, Municipal de Campinas e do Estado de Minas Gerais, entre outras. Em 2011 foi solista no *Avery Fisher Hall Lincoln Center* de New York. Sua discografia inclui três Cds com a Camerata Fukuda e a gravação das obras de Osvaldo Lacerda, a convite do próprio compositor (selo ABM Digital, 2011). Desde 2009 ministra aulas no Instituto Bacharelli. *Spalla* da OSUSP e da OER, é também professor na Faculdade Cantareira em São Paulo. Desde 2016 atua como spalla do recém fundado USP-Quarteto, atrelado à FFCLRP-USP, com gravações de obras brasileiras, por conta das pesquisas realizadas pelo NAP-CIPEM.



Rubens Russomanno Ricciardi, piano e regência

Professor titular e chefe do Departamento de Música da FFCLRP-USP, é compositor, maestro, pianista e musicólogo. Graduado pela ECA-USP, especializou-se em Musicologia pela Universidade Humboldt de Berlim. Foi mestre, doutor, livre-docente e professor titular pela ECA-USP. Fundador do Curso de Música pela USP em Ribeirão Preto, fundador e diretor artístico do Ensemble Mentemanuque (grupo dedicado à música contemporânea) e da USP-Filarmônica (orquestra sinfônica formada por alunos bolsistas da Reitoria da USP), é também diretor artístico do Festival Música Nova “Gilberto Mendes”. Coordena o NAP-CIPEM e o Centro de Memória das Artes, ambos sediados na FFCLRP-USP. Recentemente fundou o projeto *Música-Criança*, com polos em Ribeirão Preto e São Joaquim da Barra. Sua obra *Candelárias* (1995) foi premiada no México (2000).

11 de novembro - sexta-feira – 20h – Sala de Concertos da Tulha (USP)

PROGRAMA A)

Trio de Música de Câmara com Rodrigo Antônio Silva (piano), Igor Picchi Toledo (clarineta) e Sara Lima (flauta). Participação especial da pianista convidada Mariuga Lisbôa Antunes. Direção artística dos próprios compositores residentes no FMN 2016: Paulo Costa Lima e Jorge Antunes.

Paulo Costa Lima (*1954)

Peripécias op. 56: Look at the sky! (Lembrando Luis Gonzaga) (2016) para clarineta e piano

Aboio II Op. 94 (2011 - 2012) para flauta solo

Jorge Antunes (*1942) – obras para piano solo

Carimbozinho da Helena (2007)

Frevinho da Sonia (2008)

Baiãozinho da Jaci (2005)

Modinha do Amaral (2010)

Capoeirinha da Miriam (2014)

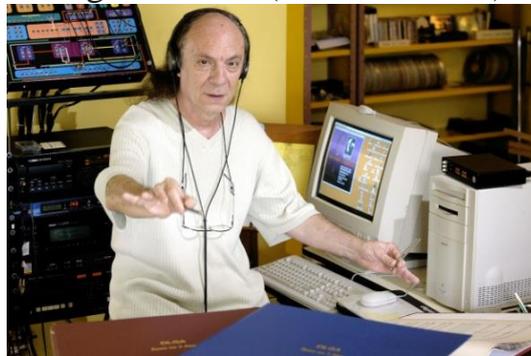
Maracatuquinho da Mariuga (2007)

Miró Escuchó Miró (1998)

Lançamento do CD *Jorge Antunes - Meus Pianistas*

A gravadora Sistrum (Brasília) lança mais um CD com obras de Jorge Antunes. O novo disco é dedicado ao piano. Embora não se trate da obra pianística completa de Antunes, o CD trás uma seleção de peças escritas especialmente para pianistas do círculo de amigos do compositor, aos quais as obras foram dedicadas. São dez os pianistas que interpretam as 13 peças que integram o CD: Rogério Zaghi, Jaci Toffano, Antonio Eduardo, Eudóxia de Barros, Mariuga Antunes, Alexandre Dias, Helena Elias, Anna Stella Schic, Mirian Grosman e Maria Inês Guimarães. As gravações foram realizadas em estúdios de Paris, Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo. O CD inclui um brinde especial: a gravação do *Estudo N° 1* – numa rara interpretação da pianista campineira radicada em Paris, Anna Stella Schic (1925-2009), pela Radio France, em 1993. Das 13 obras que integram o CD, dez são inspiradas em manifestações folclóricas brasileiras, com roupagem pianística de vanguarda, usando, inclusive, o piano preparado: algumas notas têm calços de madeira entre as cordas, para imitar a sonoridade da percussão característica de cada dança.

Jorge Antunes (UNB, Brasília)



(ver currículo no rol de compositores)

Paulo Costa Lima (UFBA, Salvador)



(ver currículo no rol de compositores)



Rodrigo Antônio Silva, piano

Rodrigo Antônio Silva Estudou no Conservatório de Patrocínio, ingressando posteriormente, em 2011, no Bacharelado em Piano pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP, aluno de Fernando Crespo Corvisier. Foi também aluno de Iniciação Científica de Rubens Russomanno Ricciardi, com bolsa da FAPESP. Como solista já se apresentou frente à USP-Filarmônica e OSRP, interpretando os concertos (nº 1, Op. 15 e nº 3 Op. 37) de Beethoven. Foi aluno ainda de Ronald Brautigam na Academia de Música da Basileia (Suíça). Participou de *masterclasses* com Horácio Gouveia, Paulo Brucoli, Kristina Miller-Koeckert, Luisa Splett, David Severtson, Emma Schmidt, John Milbauer e teve aula com o vencedor do X Concurso Chopin de Varsóvia, o pianista vietnamita Dang Thai Son. Em 2016 foi segundo colocado no Concurso Nacional de Piano USP Steinway “CaioPagano” em Ribeirão Preto.



Igor Picchi Toledo, clarineta

Estudou no Conservatório Tatuí e é formado em música pela FFCLRP-USP, participando em duas edições do Festival Internacional *Fiato al Brasile* em Faenza (Itália). Participou de workshops com Gabriele Mirabassi, Sergio Burgani (OSESP), Ovanir Buosi (OSESP), Joel Barbosa (UFBA) e Silvio Zalambani (Conservatório de

Trapani, Itália). É primeiro clarinetista da orquestra USP-FILARMONICA, MOGIANA JAZZ BAND, do Quinteto de Sopros Pau a Pique e do Ensemble Mentemanuque. Professor de clarineta no Projeto ALMA (Academia Livre de Musica e Artes) em Ribeirão Preto e no projeto Música-Criança em São Joaquim da Barra. Aperfeiçoou-se ainda na Escola Superior de Música da Universidade de Münster (Alemanha).



Sara Lima, flauta

Sara Lima é mestra pela Escola de Música da UFMG (Belo Horizonte) e especialista em Performance Musical pela UFG (Goiânia). Já foi primeira flautista das orquestras Sinfônica de Goiânia, Câmara Goyazes e OSRP. É flautista do Duo Limiares com o pianista Robervaldo Linhares Rosa, recentemente lançando o CD *Flauta e piano da belle époque brasileira*. Como solista realizou concertos frente à Sinfônica de Goiânia, Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (OSUEL), Orquestra de Câmara Goyazes, OSRP, Banda Sinfônica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET) e OSPA (Porto Alegre). Atuou na gravação de CDs como *Mozart e Beethoven* e *Coletâneas*, produzidos pela OSRP, *Danças de outros tempos*, e ainda pelo Instituto Casa Brasil de Cultura, *Cantorias de Natal* e *Lento Acalanto*, projetos de Yara Moreyra pelo Selo Stella. Desde março de 2016 é primeira flautista da Sinfônica de Goiânia.



Jorge Antunes (compositor) e Mariuga Lisbôa Antunes (pianista)

Natural do Belém do Pará, Mariuga Lisbôa Antunes iniciou seus estudos musicais em São Luiz do Maranhão e se transferiu para o Rio de Janeiro, formando-se pela atual Escola de Música da UFRJ, tendo sido aluna de Elzira Amábile. Estudou também com Jacques Klein, bem como frequentou o Mozarteum Argentino, em Buenos Aires, aluna de Sergio Lorenzi e Maria Tippo. Participa do GEMUNB (Grupo de Experimentação Musical) desde sua criação. Com esse grupo excursionou pela Áustria, Alemanha e Israel, gravando concertos pela BBC de Londres, Rádio Nacional de Espanha, BRT de Bruxelas e RAI de Roma.

PROGRAMA B)

Ensemble Gilberto Mendes, sob regência de José Gustavo Julião de Camargo, e Grupo de Violoncelos da USP-Filarmônica, sob regência de André Luis Giovanini Micheletti, com o soprano solista Yuka de Almeida Prado (USP de Ribeirão Preto)

Acácio Piedade (*1961)

Cenas Eufêmicas (2014) para flauta, violoncelo e piano

Dorothea Hofmann (*1961)

Meeresleuchten (Bioluminescência) (2015) para oboé, violino e violoncelo – estreia mundial

Luigi Antônio Irlandini (*1958)

Phoênix, Bestiarium# 2 (2015) para flauta, oboé, clarineta, trompa, trompete, violinos I e II, viola, violoncelo, contrabaixo, piano, percussão (dois executantes) – estreia mundial

Arvo Pärt (*1935)

L'Abbé Agathon (2004)

Villa-Lobos (1887-1959)

Bachianas Brasileiras n° 5 (1939)

Fundado em 2015, em Ribeirão Preto, estreou no 49º Festival Música Nova “Gilberto Mendes”, o Ensemble Gilberto Mendes é dedicado à música contemporânea, com formação dinâmica de regentes e instrumentistas, viabilizando o repertório camerístico selecionado dos mais diversos compositores, brasileiros e de outros países, para apresentação no próprio festival.

Integrantes do ENSEMBLE GILBERTO MENDES – grupo camerístico do Festival Música Nova: Sara Lima (Flauta), Joel Gisiger (Oboé e Corne Inglês), Igor Picchi Toledo (Clarineta), Nikolay Genov (Trompa), Andrezinho Souza (Trompete), Walison Lenon & Vitor Lyra Biagioni (Percussão), Rodrigo Antônio Silva (Piano), Gilberto Ceranto & Ivan Rodrigues (Violino), Willian Rodrigues (Viola), Walisson Higor da Cruz (Violoncelo) e Lincoln Reuel Mendes (Contrabaixo).



Grupo de Violoncelos da USP-Filarmônica

O Grupo de Violoncelos da USP-Filarmônica, com direção artística de André Luis Giovanini Micheletti, foi fundado em 2016 a partir da união dos alunos da classe de Bacharelado em Violoncelo pela FFCLRP-USP e, entre eles, bolsistas da USP-Filarmônica. Sua proposta é divulgar o violoncelo em todo seu potencial, apresentando composições específicas para essa formação, bem como também arranjos ou adaptações, em interfaces evidentes do ensino com a pesquisa e a extensão universitária.

Integrantes do Grupo de Violoncelos da USP-Filarmônica: André Luis Giovanini Micheletti (direção artística), Inanna Bianchi, Walisson Higor Cruz, Pedro Pasqualatto, Gláucia Marques, Luis Guilherme, Calebe Lasso, Gabriel Moraes, João Paulo Freitas, Israel Angeli, Lucas Casagrande, Evelyn Caroline, Kelly Araújo, Daniel Alves, Samuel Pereira e Maurélio Moraes Peotta.



André Luis Giovanini Micheletti, violoncelo e regência

É doutor pela Universidade de Indiana em Bloomington e mestre pela Universidade Northwestern em Chicago, ambos nos EUA. Bacharel em violoncelo pelo IA-UNICAMP, já atuou como concertino da Columbus Indiana Philharmonic Orchestra, Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e primeiro violoncelo da Camerata Fukuda e Orquestra de Câmara da UNESP. Como solista, fez a primeira

audição do *Concerto para violoncelo e orquestra* de Edmundo Vilani Côrtes e se apresentou frente a orquestras, tais como Sinfônica de Heliópolis, Municipal de Campinas, Sinfônica de Belém, OER, Camerata Fukuda, Câmara da UNESP, Jovem do Estado de São Paulo, North Shore Chamber Orchestra (EUA), Bach Gamut Ensemble (EUA) e USP-Filarmônica, entre outras. Como recitalista e camerista, tem atuado no Brasil, Argentina, Alemanha, Estados Unidos e Canadá. Foi professor de violoncelo do Instituto Baccarelli, Faculdade Cantareira, Escola Municipal de Música de São Paulo e Conservatório de Tatuí. É presidente da Associação Amigos Mahle em Piracicaba e professor de violoncelo e música de câmara no Departamento de Música da FFCLRP-USP, membro do NAP-CIPEM.



Yuka de Almeida Prado, soprano

Nascida no Brasil, Maria Yuka de Almeida Prado é sansei. Seu debut como cantora se deu no Theatro Municipal de São Paulo. Graduou-se em 1990, na Kunitachi Ongaku Daigaku, em Tóquio e especializou-se no Nichifutsu Kakyoku Kenkyūjō em 1992. Mestre e doutora pela ECA-USP, é professora de canto no Departamento de Música da FFCLRP-USP desde 2005. Ministra aulas e conferências de âmbito internacional. Como solista tem participado em óperas, obras sinfônicas e oratórios, e como camerista tem apresentado muitos concertos e recitais abrangendo canções brasileiras e japonesas e primeiras audições de compositores brasileiros em importantes teatros do país.

12 de novembro – sábado - 19h – Auditório da FDRP-USP (concerto de encerramento)

PROGRAMA A)

Violoncelo solo com Israel Angeli

Luciano Berio (1925-2003)

Les mots sont allés (1979)

Marcílio Onofre (1982)

Estudo I – Tractus Immobilis I para violoncelo solo



Israel Angeli, violoncelo

Natural de Poços de Caldas, transferiu-se para Ribeirão Preto, onde é aluno do Bacharelado em Violoncelo pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP, tendo estudado sob orientação de Julian Tryczynski e agora de André Luis Giovanini Micheletti. Foi bolsista da USP-Filarmônica e além de instrumentista, já se apresentou como compositor no FMN “Gilberto Mendes”.

PROGRAMA B)

Ensemble Flávio Oliveira (UFRGS), com Catarina Domenici (piano), Raquel Flores e Carlos Rodriguez (cantores)

Flávio Oliveira (1944)

Obras para piano com Catarina Domenici

Roundabout Debussy – primeira versão (utilizando técnicas expandidas) (1989)

Três Noturnos d’Antanho – série completa

1. *Noturno: Germinal* (1957)

2. *Estudo em Noturno* (1961)

3. *Noturno: impromptu (Noturno: improviso)* (1975)

Tudo Muda (Valsa-Modinha) – versão para piano solo (1993)

Obras para canto e piano com Raquel Flores (soprano), Carlos Rodriguez (barítono) e Flávio Oliveira (piano)

Da série *Canções de Emergência*

Trabajo – com poema de Cíntio Vitier (Cuba) (1989)

Soneto para um encontro: passeio por um soneto romântico – sobre poema homônimo de Fernando Neubarth (2015)

Canção de Vidro - Trio para duas vozes e piano – sobre poema homônimo de Mário Quintana (2008)

Tudo Muda - Valsa-Modinha-Canção – sobre poema de Bertolt Brecht (1983)

Ao Homem Tchê – sobre poema de Roberto Marcantônio (1987)

Flávio Oliveira (UFRGS, Porto Alegre)



(ver currículo no rol de compositores)



Catarina Domenici, piano

Catarina Domenici exerce ativa carreira como recitalista, camerista, docente e pesquisadora. Após o curso de graduação em música pelo IA-UNESP, quando atuou como pianista do Grupo de Percussão PIAP, recebeu bolsa (CNPq) para realizar Mestrado e Doutorado em Piano na *Eastman School of Music*, classe de Rebecca Penneys. Lá recebeu também o *Performer's Certificate*, Prêmio *Lizie Teege Mason* de melhor pianista. Gravou o *CD Porto 60*, premiado com dois Troféus Açorianos. Vem colhendo prêmios como o de melhor camerista no VII Prêmio Eldorado de Música, Troféu Açorianos e a da APCA de São Paulo. É professora de Piano da UFRGS desde 1993. Foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Música (2013-2015) daquela universidade. Desenvolve pesquisas sobre interações compositor-performer na música contemporânea. Catarina é membro fundador e primeira Presidente da Associação Brasileira de Performance Musical (ABRAPEM).



Raquel Flores, soprano

A jovem cantora **Raquel Flores**, em 2012, foi selecionada para participar do coro sinfônico da OSPA e, atualmente, cursa o Bacharelado em Canto pela UFRGS, em Porto Alegre. Mantém aulas regulares de canto com o barítono Carlos Rodriguez. Canta em diversos lugares em Porto Alegre como Instituto de Artes da UFRGS, Casa da Música, Sociedade Italiana e Palácio da Justiça, entre outros. Por conta do recente trabalho conjunto com o compositor Flavio Oliveira, realiza seu *debut* agora no Festival Música Nova 2016 em Ribeirão Preto.



Carlos Rodriguez, barítono

Radicado na Europa de 1997 a 2003, graduou-se e se pós-graduou no *Conservatório Superior de Música de Maastricht* e no *Jeker Opera Studio*, na Holanda, tendo seus estudos financiados pela *NUFFIC* – uma das mais importantes bolsas de estudos da Europa. Em 2003 ganhou o 3º prêmio no *Concurso Internacional de Canto Bidú Sayão*, em Belém do Pará. Na Europa, destacam-se apresentações na *Flauta Mágica* (Papageno) de Mozart e *Carmen* (Dancaire) de Bizet. No Brasil, *Rigoletto* (Marullo) e *Um Ballo in Maschera* (Silvano), ambas óperas de Verdi, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Em Porto Alegre, *Così Fan Tutte* (Guglielmo) de Mozart no Theatro São Pedro e *A Boiúna* (Tiago) de W. S. Portoalegre – estreia mundial da obra –, no antigo Teatro da OSPA. Em 2005, foi fundador da *Escola de Ópera* da Orquestra Sinfônica de Sergipe, orientando e coordenando solistas locais na preparação de performances.

PROGRAMA C)

Ensemble Stephan Froleys – com músicos da USP-Filarmônica e convidados (Saguão do Auditório da FDRP-USP)



Stephan Froleys, diretor artístico de instalações musicais dinâmicas e percussão (Universidade de Münster, Alemanha) (ver currículo no rol de compositores)

Uma colagem sonoro-espacial das seguintes obras:

John Cage (1912-1992)
Five

Iván Madarász (*1949)
RE-Petition-1

Dick Higgins (1938-1998)
Der fetteste Mann der Welt

Tom Johnson (*1939)
Seleção de trechos de *Gute-Nacht-Geschichten* (*Histórias de Boa Noite*)

Silvia Berg (*1961)
Borders para duas marimbas (Copenhague, 2005) – estreia mundial
Percussionistas: João Grando e Vitor Lyra Biagioni

James Tenney (1934-2006)
Swell Piece (para Alison Knowles)

Stephan Froleys (*1962)
- *All together groove*
- *vflum, wandernd* (2011)
- *X UniSoni* (2011)
- *OM*, da obra *Hören Machen* (1996)

Frederic Rzewski (*1938)
Coming Together

Integrantes do Ensemble Stephan Froleys (performances de instalações sonoras e espaciais): Gilberto Ceranto (Violino), Rodrigo Antonio Silva (Acordeon), Samuel Leghi (Flauta), Igor Picchi Toledo (Clarinete), Felipe Toledo (Fagote), Moisés Henrique (Trompa), Diego Wilxensky (Trompete), Tales Thomaz de Souza (Trombone), Walison Lenon e Otavio Bongiovani (Percussão).

Compositores do 50º Festival Música Nova “Gilberto Mendes” 2016

Acácio Piedade (*1961)

Compositor, musicólogo e antropólogo, possui pós-doutorado em Musicologia pela Universidade de Paris. Professor associado da UDESC, em Florianópolis, também ministra aulas de análise e etnomusicologia, além de coordenar grupos de pesquisa sobre criação musical. Seu sexteto *Paraboles* (Prêmio Funarte de Música Clássica 2010) foi estreada na XIX Bienal de Música Brasileira Contemporânea em 2011.

Arvo Pärt (*1935)

Compositor estoniano, iniciou sua obra ainda nas linhas de Darmstadt, adotando o minimalismo na década de 60 do século passado. Após experiências com o cantochão e a música renascentista, apresenta o estilo *tintinnabulum* em sua composição *Für Alina*

de 1976. As obras *Frates* e *Tabula Rasa* de 1977 são duas de suas composições mais famosas e executadas em todo o mundo.

Carlo Gesualdo (1566 – 1613)

Compositor italiano, endossou o madrigalismo tanto sacro como secular no Renascimento tardio, publicando seis coleções de madrigais entre 1594 e 1611, em um total de 105 obras a cinco vozes. Seu estilo é marcado pela experimentação de progressões cromáticas extremas bem como grandes inovações harmônicas, que só seriam retomadas na segunda metade do Romantismo.

Claudio Santoro (1919-1989)

Nascido em Manaus, é um dos mais importantes compositores da história da música brasileira. Militante do PCB, estudou e residiu na França e Alemanha. Professor na UNB e maestro da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília, foi premiado em Boston, indicado por Stravinsky e Copland. Ao lado de Chostakóvitch, é um dos únicos compositores do século XX a possuir 15 sinfonias em sua obra.

Dorothea Hofmann (*1961)

Compositora e pianista alemã, estudou educação musical, regência coral e piano em Munique e Salzburgo, bem como musicologia e filosofia em Munique e Augsburg. Em 2006, conquistou o 1º prêmio no Concurso Internacional de composição Herbert Baumann. Atualmente, é professora da Cadeira de Musicologia na Escola Superior de Música e Teatro de Munique (Alemanha).

Flávio Oliveira (*1944)

Flávio Oliveira iniciou seus estudos musicais com Zuleika de Araújo Vianna e posteriormente composição com Roberto Schnorrenberg, Armando Albuquerque, Willy Corrêa de Oliveira e Maurice Le Roux. Foi aluno de piano de Homero Magalhães e Gilberto Tinetti, regência de Carlos Alberto Pinto Fonseca e Ernst Hüber-Contwig. Licenciou-se em Grego e Português no IL-UFRGS. No IA-UFRGS, em seu Departamento de Música, lecionou Composição, Orquestração, Fuga e História da Música. Como compositor, docente e intérprete tem participado de encontros de compositores e festivais internacionais do Instituto Goethe em Berlim (1985) e do CPNq em Boston (1990). Recebeu várias premiações com suas composições para música de cena. É compositor residente do 50º Festival Música Nova “Gilberto Mendes”.

Frederic Rzewski (*1938)

Compositor e pianista estadunidense, estudou em Havard e Princeton. Mudou-se em 1960 para a Itália, onde se aperfeiçoou sob orientação do compositor Luigi Dallapiccola. Fundou o grupo *Musica Elettronica Viva* em 1966, trabalhando com criação musical coletiva e improvisação. Em 1977 assume como professor de composição do

Conservatório de *Liège* (Bélgica). Sua obra mais importante são as 36 variações sobre o tema *¡El pueblo unido jamás será vencido!* de 1975, cuja execução por Ursula Oppens foi indicada ao Grammy.

Friedrich Holländer (1896 – 1976)

Compositor e pianista alemão, compôs diversas trilhas sonoras para filmes, do quais destaca-se a canção *Ich bin von Kopf bis Fuss auf Liebe eingestellt* no filme *Der Blaue Engel* (O anjo azul) de 1930, cantada por Marlene Dietrich. Por conta da ascendência judaica, refugia-se nos Estados Unidos em 1933, onde continuou exercendo intenso trabalho junto à indústria cinematográfica, reinventando a música havaiana. Sua vasta obra é composta de mais de uma centena de trilhas sonoras.

Gilberto Mendes (1922-2016)

Natural de Santos, é um dos compositores brasileiros mais significativos da geração pós-Villa Lobos. Frequentou os Cursos de Férias em Darmstadt (Alemanha). É um dos signatários do Manifesto Música Nova (1963). É fundador (1962) do Festival Música Nova e homenageado postumamente nesta 50ª edição. Foi professor da *The University of Wisconsin-Milwaukee* (EUA) e da ECA-USP. Suas obras são apresentadas nos cinco continentes, incluindo-se importante produção para coro *a cappella*, orquestra sinfônica e música de câmara, incluindo-se as mais diversas formações instrumentais, bem como ciclos de canções.

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

O compositor carioca é o mais importante e prolífico da história da música nas Américas. O alcance e originalidade de sua vasta produção o qualificam como um dos grandes do século XX, ao lado de Stravinsky, Bartók e Chostacovitch. Sua monumental obra inclui as séries de *Bachianas Brasileiras* e os revolucionários *Choros*. É um dos maiores inovadores mundiais da música para violão.

Hermeto Pascoal (*1936)

Compositor e multi-instrumentista alagoano, realizou intenso trabalho radiofônico na década de 50 do século passado. Muda-se para São Paulo em 1961 e grava seu primeiro LP em 1967, iniciando a carreira internacional em 1969. Sua obra é marcada pelo diálogo entre o cultural, regional e a experimentação em ritmos brasileiros e jazz. Gravou seu álbum *Slave Mass* em 1973 nos EUA.

Iván Madarász (*1949)

Compositor húngaro, estudou composição com Endre Szervánszky na Academia *Liszt Ferenc* de Budapeste. Sua ópera *Lot* (1984) foi encomendada e estreada pela Televisão Húngara. Dedicou-se principalmente à música incidental, embora sua obra compreenda peças sinfônicas, cantatas, oratórios e música eletrônica. Recebeu diversas condecorações, dentre elas: Prêmio Bartók e Prêmio Erkel.

James Tenney (1934-2006)

Compositor americano, estudou música eletrônica na Universidade de Illinois (EUA), pioneiro na elaboração da poética da música computadorizada. Além da música concreta, obras como *Bell Laboratories* (1961-64) foram elaboradas com programas de síntese digital. É signatário do manifesto *Noise Study* (1961).

John Cage (1912-1992)

Nascido em Los Angeles, foi compositor, teórico musical e escritor. Pioneiro da música aleatória, eletroacústica, do uso de instrumentos não convencionais e uso não convencional de instrumentos convencionais, é considerado uma das figuras chave na arte do pós-guerra.

Jorge Antunes (*1942)

Estudou composição com Guerra-Peixe e regência com José Siqueira, Eleazar de Carvalho e Henrique Morelembaum. Foi pioneiro na composição eletroacústica no Brasil. Atuou como professor de composição na Universidade de Brasília (UnB). É também compositor de óperas, das quais destaca-se *Olga*. É compositor residente do 50º Festival Música Nova “Gilberto Mendes”.

José Matsumoto (*1984)

Compositor e arranjador, é formado pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP. Atualmente é trombonista da Banda Mogiana e da Banda Chic Hernandez & Batuqueira Band.

Luciano Berio (1925-2003)

Compositor italiano, fundou o grupo de música eletrônica *Studio di Fonologia Musical e di Radio Milano* em 1954. Suas principais obras são: *Sinfonia* (1968) e *Coro* (1975-76). A obra *Chemins I* (1965) exemplifica o ideal de Berio da composição como um *trabalho em progresso*, que pode ser elaborada de maneira diferente a cada performance.

Luigi Antônio Irlandini (1958)

Compositor e pianista brasileiro, possui pós-doutorado pela Universidade da Califórnia, lecionando na UDESC, em Florianópolis. Estudou composição com Hanns Joachim Koellreutter, Franco Donatoni e Stephen Mosko. Sua coletânea *Azule Areia* foi gravada por Egberto Gismonti em 1985.

Marcílio Onofre (1982)

Compositor, pianista e pesquisador brasileiro, é mestre em Composição pela UFPB, em João Pessoa, onde trabalha como professor assistente dos cursos de graduação e extensão. Em 2006 foi agraciado com uma menção honrosa no *VII Concorso*

Internazionale di Composizione per Istrumento Solista, na Itália e no mesmo ano foi finalista do *International Composition Competition PIANO 2006*, em Tóquio, Japão.

Olivier Toni (*1926)

Compositor paulistano, é um dos mais importantes professores e articuladores musicais do Brasil, tendo sido um protagonista no Movimento Música Nova em São Paulo e Santos. Atuou como fagotista da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo; é fundador da Orquestra Experimental de Repertório (fundada então com o nome de Orquestra Sinfônica Jovem Municipal de São Paulo), da OCAM, da Escola Municipal de Música de São Paulo e ainda do Departamento de Música da ECA-USP, da qual foi professor e se aposentou como professor titular e emérito. É também o idealizador e diretor artístico do Festival de Música de Prados. Vários de seus alunos ocupam hoje lugar de destaque na música brasileira.

Pierre Boulez (1925-2016)

Ícone dos festivais de Darmstadt e da *Neue Musik*, é o mais importante compositor francês da segunda metade do século XX e homenageado do 50º FMN “Gilberto Mendes”, aluno de Olivier Messiaen. Compôs primeiramente na corrente dodecafônica, que posteriormente ampliou para outras diretrizes sonoras além das sequências intervalares, fundando o serialismo. Além de compositor, foi maestro de brilhante carreira e ensaísta.

Paulo Costa Lima (*1954)

Premiado compositor brasileiro, é membro da Academia Brasileira de Música (cadeira 21) e uma das lideranças do movimento dos Compositores da Bahia – pela UFBA, em Salvador, pesquisador e teórico de composição e cultura. Possui mais de 80 obras, já executadas em mais de 15 países, como é o caso de *Atotô do L’homme armé* de 1993, executada em 1996 no Carnegie Hall, por ocasião do Festival *Sonidos de Las Americas*. É compositor residente do 50º Festival Música Nova “Gilberto Mendes”.

Rafael Fortaleza (*1989)

Compositor, flautista e pesquisador ribeirãopretano, é graduado pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP, mestre pela ECA-USP e doutorando pela UFPR, em Curitiba.

Rubens Russomanno Ricciardi (*1964)

Ver currículo no programa da USP-Filarmônica.

Sílvia Berg (*1961)

A compositora e regente paulistana é bacharel em composição pela ECA-USP, pós-graduada na Universidade de Oslo e doutora pela Universidade de Copenhague. Atualmente, é docente do Departamento de Música da FFCLRP-USP, membro do NAP-CIPEM.

StephanFroleyks (*1962)

Formou-se pelas escolas superiores de música em Hannover e Essen (Alemanha). É compositor, percussionista, pesquisador e inventor de novos instrumentos. É professor titular e vice-diretor da Escola Superior de Música da Universidade de Münster (Alemanha).

Vitor Zafer (*1989)

Compositor ribeirãopretano e multi-instrumentista (violino, guitarra, violão, piano etc.), é graduado pela FFCLRP-USP, trabalhando com trilha sonora para filmes e jogos. Sua obra *Suíte Brasileira* foi estreada em 2014 no Festival de Música Brasileira em *Faenza* (Itália).

Créditos da USP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor

Prof. Dr. Marco Antonio Zago

Vice-Reitor

Prof. Dr. VahanAgopyan

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária

Prof. Dr. Marcelo de Andrade Roméro

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes

Pró-Reitor de Pesquisa

Prof. Dr. José Eduardo Krieger

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE
RIBEIRÃO PRETO

Diretor Prof. Dr. Pietro Ciancaglini

Chefe do Departamento de Música e coordenador do NAP-CIPEM

Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi

Funcionários do Departamento de Música da FFCLRP-USP

Andre de Sousa Estevão

Celia Meirelles

Daniel Mesquita de Moraes
Eliana Neves Araújo
José Gustavo Julião de Camargo
Luis Alberto Garcia Cipriano
Luiz Aparecido dos Santos
Lulcineia Levandosqui
Sonia Regina de Oliveira
Tiago Francisco Silva de Araújo
Waldyr José Gomes Ferverça